

## PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV EM PELOTAS: RESULTADOS INICIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO NO SUS

AUGUSTO IMANISHI BONAVIDA<sup>1</sup>; KELLEN CRIZEL DA ROCHA<sup>2</sup>;  
LAURA MARIANA FRAGA MERCALI<sup>3</sup>; VINICIUS KAISER QUEIROZ<sup>4</sup>;  
DULCINÉIA BLUM-MENEZES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – guimanishi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rch.kellen@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – viniciuskaiser2015@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - dulceblumen@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma pandemia (EISINGER; FAUCI, 2018). O Brasil é o país que concentra mais casos de novas infecções na América Latina (UNAIDS, 2019). Em 2018, a taxa de detecção da doença denominada síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) foi de 27,2 casos/100 mil habitantes no Rio Grande do Sul, e 42,1 casos/100 mil habitantes em Pelotas, neste estado. Essa região apresenta, portanto, taxa superior à média brasileira (17,8 casos/100 mil habitantes), sendo uma das taxas mais elevadas entre os estados brasileiros. (BRASIL, 2020)

Atualmente, o Ministério da Saúde promove a estratégia da prevenção combinada na resposta à epidemia de HIV/Aids, considerando que “o melhor método é aquele que o indivíduo escolhe, com auxílio do profissional de saúde, e que atende às suas necessidades sexuais e de proteção” (BRASIL, 2018a). Entre esses métodos, está inserida a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) que consiste no uso da associação dos antirretrovirais tenofovir e entricitabina (TDF/FTC) para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Essa estratégia se mostrou eficaz e segura em pessoas com maior vulnerabilidade de adquirir esta infecção (EISINGER; FAUCI, 2018).

Na prevenção combinada temos, além da PrEP, outros métodos de prevenção, como: a testagem para o HIV; a profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP); o uso regular de preservativos; o diagnóstico oportuno e tratamento adequado de infecções sexualmente transmissíveis (IST); a redução de danos; o gerenciamento de vulnerabilidades; a supressão da replicação viral pelo tratamento antirretroviral; e as imunizações (BRASIL, 2018a).

No Brasil, alguns grupos populacionais respondem pela maioria dos novos casos desta infecção, entre eles, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transsexuais e profissionais do sexo. Por isso, tais grupos são tidos como populações-chave na resposta à epidemia de HIV/Aids.

Importante destacar o crescimento da infecção pelo HIV em adolescentes e jovens (BRASIL, 2020). No entanto, pertencer a um desses grupos não basta para caracterizar indivíduos com frequentes situações de exposição ao HIV, o que é definido pelas práticas sexuais, parcerias ou contextos específicos que implicam mais chances de exposição ao vírus. Somado ao fato de apresentarem maior risco de adquirir o HIV, estes grupos frequentemente estão sujeitos a situações de discriminação e alvo de estigma e preconceito, aumentando, assim, sua vulnerabilidade ao HIV/Aids (BRASIL, 2018b).

A PrEP se inclui como uma nova estratégia adicional de prevenção disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir a transmissão do HIV, contribuindo no cumprimento das metas relacionadas ao fim

da epidemia. Não obstante, para alcançar a efetividade desta estratégia, é necessário que no sistema de saúde sejam eliminadas as barreiras de acesso a essas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade (BRASIL, 2018a).

Na cidade de Pelotas, a PrEP começou a ser ofertada pelo SUS em março de 2019 (PELOTAS, 2019). O objetivo do presente trabalho é descrever a população que iniciou o uso desse método de prevenção durante o primeiro ano de sua implementação no serviço dispensador do SAE – Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, em que os dados foram acessados através do painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), o qual é atualizado trimestralmente, fornecido pelo Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ministério da Saúde, no endereço eletrônico (<http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>).

A amostra obtida foi composta por usuários que utilizam a PrEP, referente ao período de março de 2019 a junho de 2020 no município de Pelotas. As variáveis selecionadas para o presente estudo foram: raça ou cor, população, faixa etária, escolaridade, os quais são relativos ao perfil desses usuários, já o uso de preservativo, número de parceiros, adesão e efeitos adversos durante a utilização do medicamento, corresponde aos indicadores do uso da PrEP. Partindo disso, os dados foram coletados e sistematizados em gráficos por meio do Microsoft Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados referentes aos usuários de PrEP no município de Pelotas, verificou-se que, ao todo, 59 indivíduos iniciaram o uso da medicação, sendo que 28 (47%) interromperam a mesma, ao longo do tempo. Em junho de 2020 havia, portanto, 31 usuários em uso da PrEP.

Quanto ao perfil dos usuários em PrEP, destacam-se os indivíduos da raça branca ou amarela (90,32%), gays ou homens que fazem sexo com outros homens – HSH – (80,25%), com 12 ou mais anos de escolaridade (87,10%) e na faixa etária de 30 a 39 anos (45,16%). A minoria corresponde às mulheres cis (12,9%) e homens héteros cis (6,45%), negros e pardos (9,68%), com menos de 7 anos de escolaridade (3,22%) na faixa etária de 25 a 29 anos ou de 50 anos ou mais (9,68% nos dois casos). Não há registro de pessoa transsexual entre os usuários de PrEP na amostra.

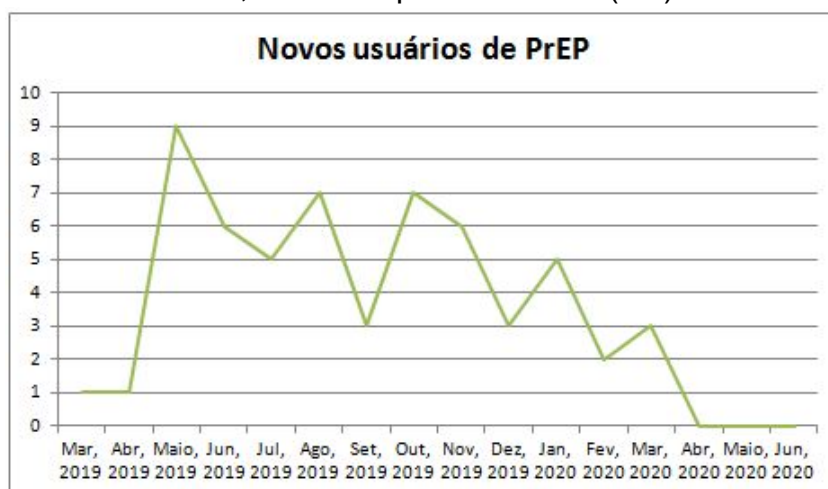
Em relação ao uso de preservativo, na primeira consulta, 55% dos indivíduos relatavam utiliza-lo em todas as relações sexuais, contra 6% que afirmaram não ter feito uso. Na última consulta, entretanto, a taxa, dos que usavam em todas as vezes, caiu para 23%; a dos que nunca usavam, aumentou para 18%. Ao longo do seguimento, notou-se uma elevação no número de pessoas que possuíam apenas uma parceria sexual (de 35% a 41%) e, paralelamente, no número de pessoas que possuíam mais de 10 parcerias (de 0 a 9%). Ademais, 68% dos usuários tomaram todos os comprimidos e 23% relataram eventos adversos no primeiro mês de uso.

Quanto à descontinuidade, o grupo que apresentou menor taxa foi o de gays e HSH (47%), seguido pelas mulheres cis (50%). No grupo dos homens hétero cis, 75% interromperam o acompanhamento. A causa da descontinuidade

é, em sua totalidade, pelo fato de que essas pessoas não retornaram para a consulta.

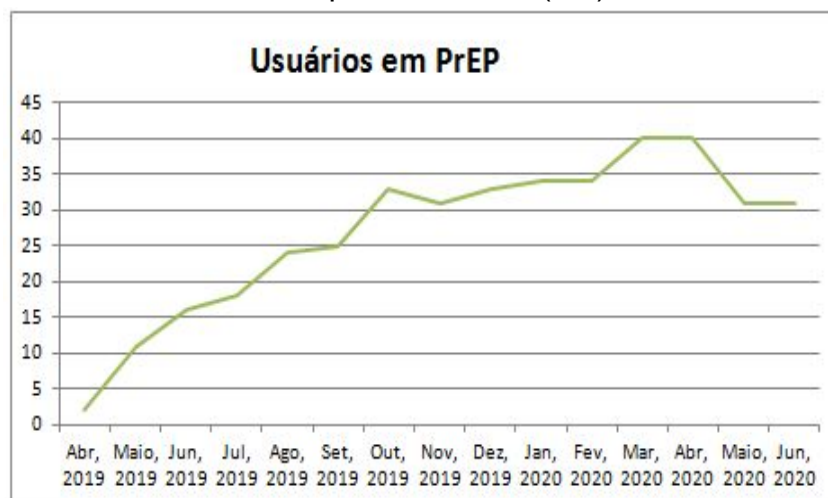
No Gráfico 1, é possível observar o número de novos usuários de PrEP por mês, e no Gráfico 2, o número total de usuários em PrEP, ou seja, aquelas pessoas que tiveram pelo menos uma dispensação de medicação sem descontinuar o uso. O estado “em PrEP” de um indivíduo pode variar, uma vez que, após interromper uma vez o uso do medicamento, ele pode reiniciá-lo.

Gráfico 1 – Novos usuários de PrEP por mês, de março de 2019 a junho de 2020, no município de Pelotas (RS).



(Fonte: Painel do monitoramento de PrEP, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis)

Gráfico 2 – Usuários em PrEP, por mês, de abril de 2019 a junho de 2020, no município de Pelotas (RS).



(Fonte: Painel do monitoramento de PrEP, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.)

É importante salientar que os atendimentos foram suspensos devido à pandemia do novo coronavírus em março de 2020, impossibilitando a adesão de novos usuários bem como o acompanhamento dos que já utilizavam a PrEP. Ademais, a partir dos resultados do presente estudo, destaca-se que a amostra obtida é pequena e pode não representar a realidade dos usuários de PrEP em geral. Nesse sentido, necessita-se de uma maior promoção e conscientização

sobre a PrEP às populações mais vulneráveis ao HIV, pois, segundo os dados apresentados no presente trabalho, as pessoas negras, as transsexuais e as com menor escolaridade estão acessando menos esta estratégia de prevenção.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho é possível perceber o perfil dos usuários que utilizam da PrEP na prevenção ao HIV, através do SUS, na cidade de Pelotas. Em vista disto, é válido salientar que a PrEP faz parte das estratégias de prevenção combinada, as quais são preconizadas pelo Ministério da Saúde, com objetivo de auxiliar no controle de novas infecções por HIV e, assim, ressalta-se o papel do profissional de saúde orientando acerca do uso de métodos de prevenção e esclarecendo dúvidas.

Além disso, é pertinente ressaltar a necessidade de estudos futuros que avaliem o conhecimento sobre a PrEP, tanto entre as populações-chave quanto entre os profissionais de saúde, considerando que há dificuldades no acesso e no conhecimento da comunidade acerca dos locais que disponibilizam, das indicações e do uso da PrEP. Tais resultados poderão orientar na realização de ações à população, com base nas dificuldades apresentadas e, assim, contribuir na diminuição da incidência do HIV na população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DO HIV/AIDS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Brasília, Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b

EISINGER, R.W.; FAUCI, A.S. Ending the HIV/AIDS pandemic. **Emerging Infectious Diseases**, Atlanta, v.24, n.3, p.413-416, 2018.

PELOTAS. Prevenção ao HIV tem reforço em Pelotas. **Prefeitura de Pelotas**, Pelotas, 29 abr. 2019. Saúde. Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/prevencao-ao-hiv-tem-reforco-em-pelotas>

UNAIDS, Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. **GLOBAL AIDS UPDATE 2019: Communities at the Centre**. Genebra: UNAIDS, 2019.